

BUSCA ATIVA DOS COMUNICANTES DE PORTADORES DE HANSENIASE COMO FERRAMENTA PARA A DETECÇÃO DE CASOS NOVOS, EM BELÉM- PARÁ.

Angela Maria Rodrigues Ferreira¹

Gilson Dean Lima Silva²

Juarez Antonio Simões Quaresma³

Mary Elizabeth de Santana⁴

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

Introdução: A Hanseníase ainda figura como uma das doenças endêmicas e negligenciadas de maior importância em saúde pública. O Brasil é o 2º colocado do mundo em números absolutos de casos. O Estado do Pará apresentou, em 2011, o coeficiente de detecção geral de 50,4/100.000 habitantes, considerado hiperendêmico, segundo o parâmetro da Organização Mundial da Saúde. Ao comparar os coeficientes de detecção em menores de 15 anos no mesmo ano, com a média brasileira, constata-se uma disparidade acentuada, pois no Estado foram de 18,3 casos/100.000 habitantes, enquanto a média nacional foi de 5,2 casos/100.000 habitantes. O município de Belém, capital do Estado, em uma série histórica 2001 a 2011, não atingiu 50% de cobertura na ação vigilância dos comunicantes (VC)¹. Segundo Ministério da Saúde (MS) classifica o parâmetro como precário quando <50% dos comunicantes são examinados. A busca Ativa é um método de grande relevância na (VC) de portadores de hanseníase, e se constitui um instrumento importante para a busca sistemática de casos novos (CN) de hanseníase entre as pessoas que convivem ou conviveram com o doente, a fim de que sejam adotadas medidas de prevenção em relação ao diagnóstico e o tratamento precoce², pois a (VC) visa à possibilidade de detecção precoce e assim, interrupção da cadeia de transmissão da doença. De um ponto de vista prático, todo caso novo de hanseníase é considerado como tendo adquirido a doença de algum caso, que passaria a ser considerado caso-índice, a partir de um comunicante mesmo que desconhecido. Assim, os comunicantes de pacientes multibaciares têm um risco maior de adoecer do que pacientes de casos paucibaciares. A partir da riqueza das visitas domiciliares percebeu-se que a experiência pode corroborar para reflexão e planejamento estratégico e maior desempenho do enfermeiro, bem como estimular ações de prevenção e promoção da saúde da população de um bairro periférico do município de Belém do Pará. A visita domiciliar oportuniza conhecer a realidade de vida dos contatos, observar condições de moradia, saneamento básico, relacionamento intra e peridomiciliar, condição socioeconômica e facilita a comunicação com os sujeitos da pesquisa. A visita domiciliar também nos coloca frente a inúmeras dificuldades geradas pela incompatibilidade prática entre o que é definido como a prática ideal e sua aplicabilidade³. Em algumas situações se fez necessário o retorno da visita para o exame do contato visando à possibilidade de detecção precoce e assim, interrupção da cadeia de transmissão da doença. **Objetivo da pesquisa:** detectar casos novos de hanseníase por meio da busca ativa dos contatos de portadores de hanseníase em uma Unidade de Saúde do município de Belém. **Descrição metodológica:** O estudo foi realizado no município de Belém, na Unidade Municipal de Saúde do Guamá (UMSG). Estudo epidemiológico, descritivo e prospectivo, por meio do método busca ativa. Esta pesquisa está vinculada a Tese intitulada “Eficácia da vigilância dos contatos de portadores de hanseníase no serviço de atenção primária à saúde”, de autoria de FERREIRA, A.M.R. A pesquisa teve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará – UFPA, sob o protocolo N°016/2011-CEP/NMT, no período de setembro de 2010 a junho de 2011. Dos 196 comunicantes examinados, 86,3% foram por meio da visita domiciliar, uma vez que já haviam sido convocados e mesmo assim não compareciam. Esta ação foi realizada com a participação de um discente do

5º ano, curso de enfermagem da Universidade Estadual do Pará (UEPA), bolsista do Programa de Iniciação Científica. **Resultado:** Foram examinados 101 comunicantes dos quais 60,4% eram do sexo feminino e 39,6% do sexo masculino. A faixa etária que mais se destacou foi a de menores de 15 anos com um percentual de 32,2%. E na escolaridade 55,2% no ensino fundamental incompleto. Sobre a vacina BCG, 66,40% com apenas uma cicatriz vacinal. Foram detectados 06 casos novos, pelo busca no domicílio, destes (2) 33,3% menores de 15 anos. Quanto ao intervalo de tempo entre o diagnóstico do CI e o primeiro exame do CN, (4) 66,7% levou mais de 12 meses e a forma clínica do caso índice foi a multibacilar 100%. Quanto à forma clínica do CN, 83,3% paucibacilar. **Conclusão:** A pesquisa evidencia que a busca ativa é uma ferramenta eficaz para a detecção de casos de hanseníase e imprescindível na ação VC. Mediante o quantitativo examinado ser comunicante de portador multibacilar faz-se necessário o retorno dos comunicantes para seguimento e exames periódicos, assim como integração de todos os profissionais de saúde para a execução de ações educativas e busca dos comunicantes peri e intradomiciliares. A visita domiciliar precisa ser incluída nas ações da unidade de saúde como prioridade e não como consequência de abandono do tratamento por parte de algum usuário. A ausência de busca ativa de casos novos pode traduzir um silêncio epidemiológico e retratar uma nova realidade epidemiológica preocupante³. Fato encontrado no município de Belém, especificamente no bairro do Guamá, local da pesquisa, onde a maioria dos casos em tratamento foram multibacilares, com carga bacilar elevada e um número razoável de usuários em tratamento de reação hansênica. **Contribuição para a enfermagem:** Esta pesquisa pode contribuir para discussões e reflexões no que tange à busca do comunicante intra e peridomiciliar por meio da visita domiciliar, conhecer a realidade de vida dos comunicantes, aproveitou o momento para examiná-los e orientá-los. As dificuldades encontradas devem ser superadas para sua operacionalização, visando o bem que seus resultados dispensam a comunidade em geral, além de fortalecer a competência do enfermeiro que atua na área da saúde pública.

Descritores: Hanseníase; Busca de Comunicante; Contribuição para a enfermagem.

REFERENCIAS

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. **Relatório de situação: Pará.** Brasília: MS, 2011.
- 2- BRASIL, Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase. Secretaria de Vigilância em Saúde. 7ª ed. Brasília, 2009.
- 3-LABATE, RC; GALERA, SAF; AVANCI, RC. et al VISITA DOMICILIÁRIA: Um Olhar da Enfermagem Psiquiátrica. Brasília. Revista Brasileira de Enfermagem [periódico online], 2004. [acessado em 05 de jun. 2011] v.57 n.5, p. 627-628. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a24v57n5.pdf>
- 4-MERCARONI D. **Análise espacial da Endemia hansênica no município de Fernandópolis - SP.** Tese. (Doutorado em Enfermagem) - Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003.

- | | |
|----|--|
| 1- | Enfermeira, doutora e docente da Universidade do Estado do Pará(UEPA)E-mail amrferreira2008@hotmail.com |
| 2- | Enfermeiro, residente do Hospital Offir Loyola, Belém – Pará. |
| 3- | Médico, doutor, docente e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (UEPA), e da Universidade Federal do Pará (UFPA). |

4-

da Saúde da UEPA e da UFPA.

Enfermeira, doutora e docente do Centro de Ciências Biológicas e